

Março de 1870

312

Ill. Mo e Ex. Mo. Sr. S.

Em respeitosa resposta ao telegramma de  
 22, aqui recebido contendo, a respeito da  
 velha, particular a' p. p. que já tinha lan-  
 tes conseguido, para a maior parte das  
 italianas recém-chegadas, para abandonarem sua  
 anterior intenção de se dirigirem ao Rio Bran-  
 de do Sul, parecendo que, com exclusão de duas  
 famílias, todos os demais <sup>(agora)</sup> não ficam aqui. Igual-  
 mente já antes eu lhes havia declarado, não poder  
 ser o melhor, senão depois de terem observado  
 as circunstâncias hygienicas actuaes e criticas  
 nos portos de Itajahy e Desterro.

Nesta oportunidade não posso todavia deixar  
 de dizer, que todas as pessoas, que recentemente e ain-  
 da hontem para a recreação da cidade de Itajahy, com  
 oete ou d'hoar de viagem, negão do modo o mais en-  
 ergico, existir ali a febre amarella, qualificando  
 de excessivamente precipitados os boatos á tal re-  
 specto e palpados e de tão vexatorias, como quando  
 ridicular as medidas <sup>(ali)</sup> adoptadas na via, que desta  
 colonia segue para lá, restringindo-se a superfi-  
 cial fumigação com alcatrão, que não podem  
 produzir effeito real, mas aterra a população.  
 Alguns moradores desta colonia, que em negocia-  
 ção ao porto ou cidade, até tiverem a volta, não  
 se lhes permittendo a pararem o Itajahy nem em, co-  
 mo se reinasse aqui e pudessem ser introduzida na  
quella cidade uma epidemia — e que pecca até con-  
 tra o senso commun. Dizem, que se deise o falleci-  
 mento de uma moço allemã, atribuida a febre  
 amarella, é verdade, mas erradamente, como na-  
 rece-se, e a enfermidade da Srta. Malberg e ma-  
 meas, que já se achavam com melhoras, e —  
 nada mais!!

Consultei o conteúdo e sempre ao medico desta co-

Espond em 8 de Abril

Conia sobre as medidas mais acertadas e convenientes à tomar, para prevenir a introdução e o desenvolvimento de epidemias. Mas elle comigo opinou, que, nas circumstancias existentes e conhecidas, de que poderiamos dispor, inclusive até algumas praças, que o Delegado de Lohoria de Stajahy me offereceu para o estabelecimento de um cordão sanitario, este mesmo cordão não poderia produzir effecto realmente efficaz, servindo somente para incommodar o publico e tráfego, e que tambem as atomizadas fumigações e desinfecção, praticadas na vizinhança de Stajahy, não passão de uma singularidade sem efficacia alguma.

No fim julgavamos, que as unicas providencias, para por enquanto tomar, efficazes e sem maior dispendio praticaveis, deverião restringir-se á applicação do acido carbolico ou phenico, na forma do alvatrao ordinario, como desinfectante nas casas de hospedagem dos imigrantes e betiminas pertencentes, e isto tanto mais, quanto fortes chuvas principiaõ de preservar a atmosfera e á ellas provavelmente hão de seguir-se fortes ventos d'oueste frescos e purificadores, que constitueiro o desinfectante por excellencia.

Seas Suasde a' V. Ex.<sup>a</sup>

M. e R. de S. P.

Jos. Taquino da Silva Baimatto  
Presidente desta Provincia &c &c

O Director  
A. H. Blumenau